

CMP 2.1.10.17

JOÃO PACHECO FERNANDES

DISCURSO

pronunciado na solenidade de transmissão
dos cargos de Diretoria do Banco do
Estado de S. Paulo, em 22 de maio de 1953.

1953
SÃO PAULO

13112
JOÃO PACHECO FERNANDES

João Pacheco Fernandes

DISCURSO

pronunciado na solenidade de transmissão
dos cargos de Diretoria do Banco do
Estado de S. Paulo, em 22 de maio de 1953.

1953
SÃO PAULO

Meus senhores:



NOME da Diretoria que hoje renunciou ao seu mandato e no meu próprio, tenho a honra de transmitir a vv. excias. a direção dos negócios do Banco do Estado de São Paulo. Ainda em nome daqueles meus companheiros e por mim mesmo, apresento-lhes as nossas congratulações e os melhores votos que todos formulamos para que a Diretoria que hoje inicia a sua gestão veja vitoriosos os seus esforços em prol dêste grande instituto. Daqui também enviamos a s. excia. o sr. governador do Estado os nossos agradecimentos pela confiança e pelas atenções que nos dispensou, durante o período em que estivemos à frente dos destinos do maior estabelecimento de crédito de São Paulo.

No instante em que deixamos os cargos que exercíamos desde 19 de fevereiro de 1951, natural

que nos detenhamos um pouco em uma sucinta prestação de contas, trazendo a vv. excias., srs. diretores, e aos nossos concidadãos, na medida do possível, alguns esclarecimentos e considerações que julgamos indispensáveis para mais exata apreciação da forma por que nos desincumbimos dos nossos mandatos.

Seja-nos permitido afirmar, de início, que à Diretoria que hoje se retira não faltaram os imprescindíveis atributos de dignidade, de noção precisa de suas responsabilidades, de espírito de sacrifício no cumprimento do dever, de lealdade para com o governo do Estado, o que vale por dizer, para com o povo paulista. Afirmo-vos que ninguém nos excederia nem nos excederá naquele terreno. Igualmente, não nos faltaram conhecimentos técnicos, nem experiência dos negócios bancários, nem o domínio das diretrizes que mais conviria seguir em benefício das atividades econômicas do Estado. E foi com base em tais elementos positivos, que nos mantivemos em nossos postos, num esforço constante e incansável, com o propósito de servir da melhor maneira possível ao povo de São Paulo, hon-

rando a confiança que em nós havia sido depositada pelo sr. governador do Estado.

Todavia, é mister não nos esqueçamos de que o Banco do Estado não é um estabelecimento de crédito do tipo comum dos bancos puramente comerciais. Êste Banco, de que o Tesouro detem 93% das ações, é autêntico serviço público estadual, podendo ser considerado peça inseparável do mecanismo financeiro do Estado. E é, por lei, o agente exclusivo do Erário no campo das transações bancárias e creditícias. Resulta daí, como é óbvio, que ao Banco do Estado competem funções de natureza especialíssima, não exercidas por bancos particulares — êstes, como é muito natural, entregues exclusivamente à prática das operações bancárias normais, que seleccionam à luz de uma orientação condizente com os interêsses de sua estabilidade e progresso.

Muito importante, ainda, é considerar-se que ao Banco do Estado de São Paulo, como, de resto, aos bancos oficiais de todos os Estados da União, nenhuma prerrogativa legal é outorgada, em caráter especial, para contrabalançar os ônus que a função

de banco de estado acarreta. Tem êle o mesmo tratamento dispensado a todos os estabelecimentos congêneres, não cogitando a lei, até agora, da existência de banco oficial que não seja o Banco do Brasil.

Isso pôsto, se atentarmos para o extraordinário progresso de São Paulo, para as crescentes exigências de sua economia, e para o esforço que o poder estadual é obrigado a realizar para manter os serviços públicos ao nível das necessidades regionais, então verificaremos quão grande e pesada é a carga imposta ao instituto de crédito que serve de banqueiro exclusivo do govêrno, convocado a todo instante para prestar assistênça financeira a tôda uma vasta e complexa rêde de serviços e realizações de interêsse coletivo. Foi essa uma tese que, como presidente do Banco do Estado, fizemos questão de sustentar sempre em nossos contactos com as autoridades competentes do Rio de Janeiro, na Superintendênça da Moeda e do Crédito, no Banco do Brasil, no Ministério da Fazenda e, até mesmo, pessoalmente, junto ao eminente senhor presidente da República. A tôdas essas altas autorida-

des expusemos, com vigor e pormenores, a função eminentemente estatal do nosso Banco, na parte em que êle atua como órgão auxiliar do mecanismo financeiro do Estado. Salientámos, sempre, que a ajuda do Banco do Estado se tornava imprescindível ao prosseguimento e ao melhoramento de serviços essenciais à economia paulista, tais como as estradas de ferro estaduais, de que depende o escoamento de grande parte da produção paulista; os transportes urbanos da Capital, elemento indispensável à vida do povo e à normalidade do trabalho em nossas indústrias e no comércio — além de outros igualmente relevantes e que absorvem, ordinariamente, avultadas somas fornecidas pelo Banco do Estado. Acentuámos, sempre, e podemos aqui repetir — já que se trata de números constantes dos nossos balancetes mensais — que os recursos provenientes das operações que nos foram deferidas pelos órgãos competentes da esfera federal, estavam como estão, absorvidos totalmente pelos financiamentos concedidos pelo Banco às citadas empresas estatais ou para-estatais de serviços públicos e por adiantamentos e movimentação de fundos neces-

sários ao atendimento de interêsses coletivos, por parte dos poderes competentes.

Eis aí, caracterizada, a função estatal do nosso grande estabelecimento de crédito. No desempenho dêsse encargo, como é natural, sempre se cingiu a Diretoria às diretrizes emanadas do govêrno do Estado, que enfeixa o comando de todos os movimentos da máquina administrativa.

Passando, agora, a outra ordem de considerações, desejamos acentuar que a Diretoria que hoje deixa seus postos não descurou do desenvolvimento das operações pròpriamente bancárias e de interêsse das classes produtoras e do público em geral. Ao contrário, cumpriu sem alarde mas com eficiência, um programa de expansão objetivando, sobretudo, o interior do Estado e, mais, a aproximação de tôdas as classes da população dos guichês dêste Estabelecimento, que é o Banco do povo paulista. Para comprovar o asserto, basta mencionar que os depósitos do público, exclusivamente do público, notai bem — tiveram, na Matriz, desde fevereiro de 1951 até abril último, um aumento de Cr\$ 334.381.342,60, enquanto que nas agências o au-

mento, no mesmo período, foi de Cr\$ 232.980.182,30. Notável que é êsse resultado, mais ainda se avantajava êle como demonstração do progresso do Banco, no campo de suas atividades bancárias própria-mente ditas, se considerarmos que, naquele aumento de mais de 560 milhões de cruzeiros dos depósitos, no decorrer da administração que hoje finda, figuram os depósitos populares e limitados com a cifra exata de Cr\$ 312.073.280,80. Eis, senhores, uma prova irretorquível da confiança e da preferência do povo pelo seu Banco, confiança e preferência que o Banco foi disputar no seio da massa da população, sem nunca haver cedido um centil, sequer, acima das taxas legais de juros — foi disputar, isso sim, pela melhoria dos nossos processos de trabalho e, o que mais representa, com o concurso devotado e desinteressado dêste funcionalismo do Banco do Estado, padrão de capacidade e dedicação que honra o trabalhador brasileiro de tôdas as categorias. No setor dos empréstimos ao público, verificou-se, na Matriz uma diminuição de Cr\$. . . . 60.774.801,30 no confronto dos algarismos de feve-

reiro de 1951 e abril de 1953, enquanto que as agências acusaram um aumento de Cr\$ 232.980.182,30 no total dos seus empréstimos, no mesmo período mencionado.

De notar, ainda, que os financiamentos da Carteira Agrícola, que atingiram um montante de Cr\$ 108.987.300,50, foram distribuídos por 2.387 contratos, o que dá uma média aproximada de Cr\$... 50.000,00 por contrato.

Eis aí, senhores, uma demonstração insofismável da orientação que nós traçamos e seguimos, em silêncio e com perseverança, visando não apenas o imediato interêsse desta grande casa, senão, e principalmente oferecer maior e mais eficiente assistência financeira às legítimas atividades econômicas do interior, com marcada preferência pelos pequenos produtores, como ficou assinalado.

De outro lado, objetivando dotar o Banco de maiores recursos próprios que o habilitem a prosseguir em sua expansão e bem atender à missão social que lhe incumbe, a Diretoria promoveu as medidas legais indispensáveis ao aumento do capital, que passará de Cr\$ 100.000.000,00 para Cr\$.....

500.000.000,00, medida que em tempo mereceu a aprovação de s. excia. o sr. governador do Estado e da colenda Assembléia Legislativa, que votou os créditos necessários à subscrição da parte que caberá ao govêrno, nesse aumento. Foi o assunto objeto de ampla publicidade em devido tempo, tendo sido essa nossa iniciativa aplaudida pela unanimidade das opiniões, inclusive das mais altas autoridades da União, que se comprometeram de antemão, a dar o seu beneplácito ao aumento em via de realização.

Vistes, srs. diretores e meus senhores, que as atividades do Banco do Estado de São Paulo podem dividir-se em duas partes: a que atende à sua missão de banco oficial e a outra em que êle atua no campo dos negócios normais do comércio bancário. Enquanto que esta última vem se desenvolvendo de forma amplamente satisfatória, tendo alcançado, nos dois anos precedentes, os índices de expansão há pouco referidos — a primeira se condiciona, expressamente, às diretrizes e determinações governamentais, seja quanto aos encargos que devem ser atendidos pelo Estabelecimento, seja quanto às ope-

rações que êste deve realizar para obter, junto a outros órgãos, os recursos imprescindíveis ao cumprimento dos programas em andamento. E, mais uma conclusão: a posição do Banco, revelada pela análise de seus elementos contábeis, há de ser sempre, inelutavelmente, reflexo da situação do Erário estadual, da qual êle depende como órgão que é do aparelhamento financeiro do Estado.

Devemos agora, uma palavra de agradecimento a todos os funcionários do Banco, dos mais graduados titulares de cargos de administração aos de mais modesta posição, da Matriz e das Agências, que todos foram inexcusáveis em capacidade, dedicação aos interesses da casa e louvável empenho em bem servir. Teremos sempre na lembrança o convívio leal e agradável com todos êsses devotados servidores do nosso grande Estado.

Srs. Diretores, meus senhores. Dissemos e devemos repetir que os diretores que hoje deixam o Banco cumpriram os seus mandatos com honra, eficiência e espírito de sacrifício, mantendo-se à altura das honrosas tradições desta casa. Isso eu vos posso afirmar como presidente que fui da Direto-

ria que hoje se afasta, assim como vos posso dizer que as pesadas responsabilidades dos cargos que exercíamos nós as enfrentamos com a superior intenção de acertar, tendo sido forçados, frequentemente, a contrariar injunções, interêsses e pessoas, amigos muitas vêzes, nem todos reconhecendo, afinal, a procedência de nossa oposição e os fundamentos de nossa negativa. E foi essa resistêcia, diuturna e constante, a origem maior das dificuldades com que aqui lutámos, das tremendas contrariedades que tivemos de suportar.

Podemos declarar-vos que nos retiramos do Banco do Estado de São Paulo certos de que teremos a maior das recompensas, que nunca falha: — a consciêcia do dever cumprido com dignidade e sacrifício, a bem da comunidade a que nos honramos de pertencer.



★ *Impresso na* ★
EMPRESA GRÁFICA DA
"REVISTA DOS TRIBUNAIS" LTDA.
★ *São Paulo* ★